



Macroprojeto *Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas*  
Projeto de Criação e Editoração do Periódico Científico Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, de autoria da Prof.<sup>a</sup> Dra. Valdecí dos Santos.

**Editora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Valdecí dos Santos (Líder do Grupo de Pesquisa (CNPq) *Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas*) - <http://lattes.cnpq.br/9891044070786713>  
<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>

**Revista indexada em:**

#### **NACIONAL**

**WEBQUALIS** - <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam> - CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Ministério de Educação - Brasil): - WebQualis/áreas de conhecimento (atualizado em 27/maio/2013) - **Ensino: B2, Psicologia: B3, História: B4, Letras/Linguística: B4, Artes/Música: B5, Biotecnologia: C, Educação: B4 (em atualização).**  
**GeoDados** - <http://geodados.pg.utfpr.edu.br>

#### **INTERNACIONAL**

**CREFAL** (Centro de Cooperación Regional para la Educación de los Adultos en América Latina y el Caribe) - <http://www.crefal.edu.mx>  
**DIALNET** (Universidad de La Rioja) - <http://dialnet.unirioja.es>  
**GOOGLE SCHOLAR** – <http://scholar.google.com.br>  
**IRESIE** (Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa. Base de Datos sobre Educación Iberoamericana) - <http://iresie.unam.mx>  
**LATINDEX** (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) - <http://www.latindex.unam.mx>

**n. 14 (jan. – jun. 2013), jun./2013**

### **REFLEXÕES DISCENTES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

### **STUDENT REFLECTIONS ABOUT THE SUPERVISED CURRICULUM TRAINEESHIP ON COURSE OF LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**Muriel Lima de Oliveira**

Mestrando em Zoologia pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC  
Grupo de Estudo sobre a Biossistemática dos Artrópodes Neotropicais (GEBAN) - UESB

E-mail: mury.lima@hotmail.com

**Magno Clery da Palma Santos**

Mestre em Agronomia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB  
Professor Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - *Campus* Itapetinga  
Grupo de Pesquisa do Processo de Ensino-Aprendizagem de Ciências (PEAC/UESB/CNPQ)  
E-mail: clerypiata@gmail.com

51

Artigo recebido em 28/fev./2013. Aceito para publicação em 31/maio/2013. Publicado em 15/jun./2013.

**Como citar o artigo:**

OLIVEIRA, Muriel Lima de; SANTOS, Magno Clery da Palma. Reflexões discentes sobre o estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em ciências biológicas. In: **Revista Metáfora Educacional** (ISSN 1809-2705) – versão *on-line*, n. 14 (jan. – jun. 2013), Feira de Santana – BA (Brasil), jun./2013. p. 50-68. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: DIA mês ANO.

**RESUMO**

A formação de professores tem sido uma temática presente nas discussões sobre a educação brasileira. Nesse contexto, o Estágio Curricular Supervisionado constitui-se como um importante componente, visando promover um suporte de desenvolvimento de competências para a formação de futuros professores. O objetivo dessa pesquisa foi refletir sobre o papel do Estágio Supervisionado na formação de licenciandos e licenciados em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Itapetinga-BA. Foram utilizados questionários com questões abertas e fechadas dirigidos a três grupos: nove graduados do curso de Licenciatura em Biologia da UESB; nove graduandos do oitavo semestre e nove graduandos do sexto semestre, totalizando vinte e sete questionários, analisados pela técnica de Análise de Conteúdo. Percebeu-se que os estudantes consideraram o Estágio Supervisionado como sendo uma disciplina ou um período ligado diretamente à formação do futuro professor; Reconheceram a importância do Estágio, encarando-o como um momento de reflexão sobre a realidade e aprendizado. Constatou-se que o estágio tem proporcionado muitas contribuições para a formação dos futuros professores, e também servido como fonte de reflexão para os discentes pensarem sobre a carreira docente. Palavras-chave: Licenciatura. Estágio. Formação. Análise de Conteúdo.

**ABSTRACT**

The supervised curriculum traineeship promotes a support skill development for the formation of future teachers, constituting itself as an important component to the formation of teachers. The objective of this research was to reflect about the role of Supervised Traineeship of undergraduates and graduates in Biological Sciences from the Universidade Estadual do

Sudoeste da Bahia (UESB), Itapetinga - BA. Questionnaires were used with open and closed questions aimed at three groups: nine graduated students from the Course of Licenciatura em Biologia da UESB; nine undergraduates of the 8th semester and nine undergraduate students of the 6th semester, totaling twenty and seven questionnaires, analyzed by the technique of content analysis. It was noticed that the students considered the Supervised traineeship as a discipline or a period connected directly to formation of future teacher; they recognized the importance of traineeship, viewing it as a moment of reflection about reality and learning. It was found that the traineeship has provided many contributions to the formation of future teachers, and also served as a source of reflection for the students think about the teaching career. Key-Words: Degree. Traineeship. Formation. Content Analysis.

## INTRODUÇÃO

A formação de professores é uma das temáticas que frequentemente surge nas discussões sobre a educação brasileira, sendo variados os motivos para isso, O número significativo de trabalhos Elia (1995); Alarcão (1996); Marcelo (1997); García (1999); Borges (2000); Mello (2000); Mizukami (1986), (2002), (2005-2006); Pimenta (1999), (2002), (2004); Pimenta e Lima (2009); Tardif (2002); Lombardi (2005); Santos (2005); Araújo et al., (2009); Pinho (2009); Cunha (2010), voltados para a formação profissional do professor, entre outros aspectos, atestam para a importância dessa temática.

Frente aos desafios e da complexidade da realidade contemporânea a profissão do professor, ao longo dos anos, é cada vez mais reivindicada para minimizar tais situações. Nesse sentido, a formação de professores deve ocupar um lugar privilegiado nas políticas das universidades, especialmente nas públicas, levando-se em consideração a importância deste sujeito. Assim, espera-se que esta deva proporcionar a formação de professores com conteúdo, de cidadãos éticos, competentes, transformadores e atuantes na sociedade. Entretanto, a formação de professores, ou a forma como essa ocorre, muitas vezes não atende as necessidades que a sociedade exige. Nota-se que na maioria das licenciaturas é que estas muitas vezes se mostram como cursos híbridos, em que parte dos conteúdos específicos não se articula com as disciplinas de caráter pedagógico.

O Estágio Curricular Supervisionado entra nesse contexto das licenciaturas como um importante componente, visando promover um suporte de desenvolvimento de competências para a formação de futuros professores. Pimenta (2001) afirma que o estágio oferece aos alunos um complemento educacional e prático profissional que proporcionam o conhecimento de sua futura profissão, tornando-se um elemento indispensável no desenvolvimento de competências para o exercício profissional docente.

Pimenta (2001), Fávero (2002) e Kulcsar (2005) descrevem as importâncias do Estágio Supervisionado e apresentam alguns caminhos que contribuem para a formação do futuro docente. Entretanto, o que realmente acontece nas realidades do estágio? Qual a motivação os licenciados têm para exercer sua nova profissão após o estágio? O estágio tem proporcionado aos futuros discentes a aplicação ou a vivência de propostas que foram discutidas por eles em sala de aula juntamente com seus professores?

A partir do exposto, acredita-se que uma reflexão acerca do Estágio Curricular Supervisionado e sobre as experiências vivenciadas pelos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESB (*campus* Itapetinga) no âmbito da formação inicial, possa contribuir na busca pela melhoria da qualidade da formação do futuro Biólogo Licenciado desta

instituição de Ensino Superior e, conseqüentemente, da qualidade do ensino de Ciências e/ou Biologia. Com isso, este artigo teve como objetivo apresentar as reflexões discentes sobre o Estágio Supervisionado na formação dos graduandos e graduados no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Itapetinga-BA.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida na UESB *campus* Itapetinga-BA, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O curso tem um total de oito semestres, sendo o Estágio Curricular Supervisionado oferecido do quinto ao último semestre, com o objetivo de integrar teoria e prática através da vivência de experiências o mais próximo possível das situações reais.

Classificada como qualitativa, pois investiga um processo educativo que implica em dimensionar a escola, de modo geral, como um fenômeno social e como tal, compartilhando da complexidade e integrando a rede de inter-relações que caracterizam a sociedade como um todo. Desta maneira, quando os objetos de estudos das pesquisas trazem em si certa complexidade e/ou são de natureza social, a tendência é utilizar nas mesmas os métodos de natureza qualitativos, sendo necessário que o investigador aprenda a observar bem, registrando as interações existentes entre os objetos e contextos envolvidos na pesquisa, buscando uma melhor compreensão dos processos educacionais, que são regidos por características imprevisíveis e complexas Chizzotti (1998).

Para a coleta dos dados utilizaram-se três questionários, com questões abertas e fechadas, com o intuito de obter descrições tanto qualitativas quanto quantitativas do objeto em estudo (MARCONI; LAKATOS, 1996) aplicados aos discentes do curso de Licenciatura em Biologia da UESB *campus* Itapetinga, totalizando 27 questionários. Os sujeitos da pesquisa foram nove egressos do curso, nove discentes do VI e nove do VIII semestre e buscou-se conhecer a contribuição que foi dada aos mesmos pelo estágio, não somente pelo contato com as escolas da Educação Básica, mas pela leitura e reflexão feita com os autores que versam sobre a área educacional. Os sujeitos foram identificados por meio de números (1, 2, 3,..., 9) e as turmas através de letras, A (6º semestre), B (8º semestre) e a letra E dirigida aos egressos.

A técnica da análise de conteúdo foi empregada para apreciação dos dados. Triviños (1987) divide a mesma em três fases: pré-análises, descrições analíticas e interpretações inferenciais. Seguindo esta orientação, inicialmente foi feita uma leitura geral dos dados, com o intuito de verificar quais os elementos do discurso percebidos nos questionários estavam próximos entre as respostas coletadas. A seguir procedeu-se a reorganização dos pontos levantados visando organizá-los em categorias específicas, delimitando a discussão em torno das mesmas, e realizando uma interpretação inferencial na forma de análise descritiva, ressaltando causas e conseqüências relacionadas ao objeto de estudo, apontando possíveis sugestões para melhor relação do ensino-aprendizagem e atuação profissional docente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Considerações sobre o estágio supervisionado**

Considerando o Estágio Curricular Supervisionado: expectativas e concepções dos discentes e a formação inicial de professores, algumas questões apresentadas nos três questionários foram comuns, e a discussão dos resultados foi pautada pela proximidade entre as questões, não utilizando uma seqüência linear. Na primeira questão direcionada aos alunos do sexto semestre “O que seria para eles o Estágio Supervisionado”, a maioria das respostas dos estudantes que até o momento ainda não passaram pela parte prática do estágio foi semelhante, considerando o mesmo como uma disciplina ou um período ligado diretamente à formação do futuro professor; que proporciona a aplicação (prática) das teorias abordadas e permite que testem seus conhecimentos. As respostas apontam que os alunos que estão prestes a iniciar o estágio já têm uma idéia formada, considerando a relevância do mesmo na formação de um licenciado:

*"É uma disciplina que mescla teoria e prática da docência visando preparar os licenciados para o exercício de sua profissão" (3A); "É o conhecimento teórico-prático, onde o aluno estará testando os seus conhecimentos e pondo em prática suas teorias" (1A).*

Tais respostas mostram que os alunos que estão prestes a iniciar o estágio já têm uma idéia formada sobre o Estágio Supervisionado. Considerando a relevância do estágio na formação de um licenciado, é fundamental que estes alunos tenham consciência do que se trata essa nova fase tão importante para suas formações que estarão prestes a vivenciar. Para Barrero e Gebran (2006, p. 20) “o estágio curricular pode se constituir no *locus* de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos estagiários”.

O Estágio Supervisionado pode ser definido, conforme o Parecer CNE/CP28/200 Brasil (2002), como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência alguém se demora em algum lugar para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão. Assim, Pimenta e Lima (2008, p. 110) destacam que Estágio Supervisionado “pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma ocasião de aprendizagem da profissão docente, para os alunos que ainda não exercem ou exerceram o magistério”.

Aos alunos que já vivenciaram o primeiro estágio (oitavo semestre) e para os que já concluíram o curso, foi perguntado como estes “analisavam o Estágio Supervisionado”. As respostas demonstraram que o Estágio é visto como uma disciplina, ou uma etapa, de grande importância para a formação de um futuro professor: *"O Estágio Supervisionado é uma ferramenta essencial para a formação do futuro professor sendo o estágio o momento em que o licenciado poderá desenvolver suas habilidades e identificar as suas limitações"* (6B).

Resposta que reflete a consciência e também o reconhecimento, por parte dos próprios alunos, da importância do Estágio Supervisionado, sobretudo quando estes afirmam que será o momento onde desenvolverão as habilidades e identificarão as próprias limitações. De acordo com Paquay e Wagner (2001), o estágio constitui um lugar privilegiado da formação prática. Eles permitem aos iniciantes adquirir “habilidades” do ofício na companhia de práticos experientes.

Outro aluno do oitavo semestre destacou a oportunidade de contato com a área de atuação (com a realidade), oferecida pelo estágio: *"Considero uma disciplina de extrema importância em todas as graduações, pois é através da mesma que o discente tem a oportunidade de vivenciar a realidade de sua área"* (5B).

Kulcsar (2005) afirma que o estágio proporciona a interação do estagiário com a realidade, sendo muito importante para que este perceba os desafios que poderá encontrar no exercício da profissão. Esta afirmação também foi percebida nas falas de outros alunos entrevistados, tais como: *"Encaro como de fundamental importância para um futuro docente, já que torna-se evidente ao estagiário as situações do âmbito escolar e para que este, ao exercer a*

*profissão docente de fato, já tenha um conhecimento prévio do que irá encontrar pela frente"* (2E).

Souza et al., (2007) citam que o estágio é a oportunidade dos alunos conhecerem melhor a sua área de atuação, depois de algumas teorias abordadas em sala, tendo assim a oportunidade de colocá-las em prática. Esta visão do estágio como oportunidade de contato com a realidade profissional foi uma das respostas mais percebidas entre os alunos. Entretanto, outro fator interessante e que vale comentar, entre as respostas que consideraram o estágio como uma oportunidade para conhecer a realidade e colocar em prática as teorias abordadas, foi aquela apresentada por um estudante (sexto semestre), o qual considerou também o estágio como "o período obrigatório": *"É o período obrigatório de contato com a realidade escolar de determinada localidade e que serve para o crescimento"* (5A).

Observando as falas anteriores percebe-se que é necessário discutir sobre a profundidade das mesmas, pois o Estágio Supervisionado é uma obrigação legal em qualquer curso de formação de docente e que a licenciatura se trata de uma licença, a rigor, no âmbito do ensino público, esta licença só se completa após o resultado bem sucedido do estágio probatório exigido por lei (BRASIL, 2002), e com isso, torna-se a realização do estágio essencial e inevitável. No entanto, o entendimento sobre a importância do Estágio deve ultrapassar o campo da legalidade e obrigatoriedade e trilhar o caminho da reflexão sobre a prática e não valer-se apenas das teorias, mas uma atividade que envolva a ação e a reflexão (BARRERO; GEBRAN, 2006).

No entanto, vale ressaltar que o componente curricular Estágio Supervisionado não deve ser entendido – pelos alunos, pelos professores das escolas, ou ainda pelo professor responsável da disciplina – apenas como um cumprimento de uma exigência legal, desligado de sua realidade. Ao contrário, como afirma Fávero (2002), não pode ser concebido como um mero cumprimento de um compromisso, uma obrigação, ou de uma tarefa, mas sim como um meio de estabelecimento de relações, parcerias e abertura de caminhos, sobretudo considerando a função social que tem a instituição de Ensino Superior.

Apesar da resposta do aluno "5A" considerar o cunho obrigatório do estágio, e isso representar uma visão comum a de muitos estudantes, que talvez devam encarar o estágio somente como uma obrigação a ser cumprida, este estudante concluiu a sua resposta com a expressão "[...] e que serve para o crescimento", inferindo-se que o aluno apesar de saber do cunho obrigatório do estágio, ou de talvez executá-lo apenas obrigatoriamente, tem consciência que este período é de suma importância para a sua formação, promovendo também o crescimento.

Percebeu-se que nenhum dos estudantes que já completou a primeira e/ou a segunda fase prática do estágio, colocou o estágio como sendo um período obrigatório. Segundo Guerra (1999), seria interessante que a maioria dos discentes verdadeiramente compreendesse que o Estágio Supervisionado é uma atividade que objetiva a construção de aprendizagens, que se realizam por meio das interações do aluno com meio de atuação profissional do professor. Tudo isso leva ao crescimento e a construção da identidade do futuro professor. Além disso, o estágio permite ao estagiário ampliar sua visão e o caráter de pesquisador, tornado cada vez mais um bom observador das realidades, ampliando sua visão crítica e reflexiva, para, caso preciso tenha capacidade de modificar suas ações e sua prática Lombardi (2005).

A maioria (89%) dos alunos (6º semestre) considerou o estágio como uma experiência essencial, mesmo que estes ainda não tenham iniciado o mesmo, ficando clara a importância das abordagens feitas pelas disciplinas teóricas sobre o estágio. Essa mesma importância dada ao estágio pelos alunos aqui entrevistados foi verificada no trabalho de Pereira e Batista (2009) constatando nas opiniões dos licenciandos que o Estágio Supervisionado contribuiu para a

formação inicial do professor de Ciências, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão da futura prática docente.

Espera-se que no momento em que estes mesmos alunos começarem a entrar em contato com a realidade possam perceber, cada vez mais, a importância na vida e no seu futuro profissional. Será, portanto através da prática no Estágio Supervisionado que ocorrerá a relação entre as disciplinas teóricas e as atividades práticas que envolvem significações em todo o procedimento de aprendizagem do próprio aluno (BEHRENS, 2009).

Nesse contexto, destaca-se outra resposta: *"De início não é bem visto, por se tratar do momento real do exercício da docência com uma sobrecarga de avaliação, de cobrança. Mas este preconceito se quebra, pois tal componente não apenas cobra, mas informa com a intenção de formar"* (3E).

Essa resposta pode expressar o ponto de vista de muitos estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas que no início, antes mesmo de começar a parte prática, podem ver o estágio somente como uma cobrança, uma obrigação, mas depois, durante a realização do estágio, podem mudar esta visão inicial e começar a compreender o real sentido do estágio. Talvez isso tenha acontecido com o aluno "3E", já que este passou por todas as fases do estágio. Behrens (2009) ressalta que o estágio é indispensável na formação de um professor e por isso deve ser idealizado pelos estudantes como um processo de construção de saberes relativos à formação do professor.

Desta forma, procurou-se conhecer às expectativas que os estudantes do 6º semestre têm sobre o início do Estágio Supervisionado; ou o que eles anseiam do mesmo. Nesse contexto, estes alunos esperam: *"Ser capaz de transmitir conteúdos com uma relação de ensino-aprendizagem positiva"* (3A); *"Aprimorar meus conhecimentos, para que eu possa estar apta para entrar no mercado de trabalho"* (2A); *"Espero adquirir conhecimentos, fazer amigos, e entender um pouco mais sobre a realidade do ensino"* (5A); *"[...] de errar e aprender com os erros e acertos, poder por em prática um pouco daquilo que é visto na teoria e ver o que pode ou não dar certo"* (1A).

Percebeu-se que existe uma expectativa muito boa em relação à primeira fase do estágio. Esse pensamento contribui para uma boa relação do discente com os imprevistos e fatores negativos que porventura ocorram durante o estágio. Além disso, eles demonstraram estar cientes de que o papel do estágio não se trata somente de um mero cumprimento de uma exigência legal do curso, mas sim um período de aprimoramento, de crescimento tanto profissional quanto pessoal, momento de reflexão sobre a realidade, momento de aprendizado, como afirma Behrens (2009). No entanto, vale ressaltar, que esse conjunto de atividades de formação direcionadas aos alunos de licenciatura, sobretudo quando começam as experiências do Estágio Supervisionado, é bastante complexo, por conta de ser um processo inacabado, pois ele vai se construindo aos poucos (RANGHETTI; GESSER, 2004).

Quando perguntado aos estudantes (dos três grupos) sobre a importância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação do profissional licenciado em biologia, de maneira geral, todos responderam que este é indiscutivelmente essencial e importante nesse processo de formação. Pode-se verificar isso em algumas falas: *"O estágio é o período em que se pode articular teoria e prática, além de conhecer (espera-se que de forma reflexiva e ativa) o ambiente no qual se pretende atuar profissionalmente, tornando-se ciente da realidade profissional que o espera"* (4E); *"A importância é muito grande, pois nos faz acostumados ao ambiente de sala de aula, além de nos ajudar na desenvoltura e dinâmica"* (4A); *"O estágio propicia uma aproximação à realidade escolar, onde o estagiário terá a oportunidade de integrar com o meio pedagógico de aprendizagem, os atores da educação como um todo (professores, alunos, diretores, coordenadores e demais servidores), além disso, proporciona a*

*oportunidade de testar seus conhecimentos adquiridos na academia” (2E); “Estágio Supervisionado é muito importante para nos levar a realidade dentro da sala de aula, pois só a teoria aprendida na universidade não dá para conhecer essa realidade. Tem que ser vivenciada e é isso que o estágio nos proporciona” (3B).*

As situações reais do exercício da profissão docente e as reflexões que o Estágio Curricular Supervisionado proporciona aos acadêmicos são de fundamental importância para a sua vida profissional. Pôde-se notar isto nas próprias respostas dos alunos, e assim como considera Behrens (2009), é exatamente no contexto escolar, que o estagiário poderá estabelecer antecipadamente o modo como se posicionará perante o exercício da carreira de professor. Também ficou claro nas afirmações acima que o estágio tem esse papel de promover o contato com o futuro ambiente de atuação dos professores de biologia, ao mesmo tempo em que permite refletir sobre as teorias voltadas para a atuação da profissão docente.

Tardif (2002) salienta que a formação inicial tem exatamente essa função de treinar e capacitar os licenciandos à prática profissional dos professores, fazendo-os profissionais práticos reflexivos, oferecendo oportunidades para que ele (o aluno) reflita sobre suas experiências, sua atuação educativa, enfim, sobre sua práxis (ALARCÃO, 1996).

Conforme Behrens (2009, p. 107), “a qualidade de ensino na graduação depende das boas práticas educativas, onde estas devem ocorrer em um processo democrático e dialético que contribua efetivamente para a formação docente”. Desta forma, o Estágio Curricular Supervisionado representa um período muito produtivo e que pode proporcionar contribuições concretas para o processo de ensino e aprendizagem. Ainda segundo o mesmo autor, esta formação requer um preparo por parte do acadêmico. É pelo Estágio Curricular Supervisionado que ocorre o elo entre as disciplinas teóricas e as atividades práticas que envolvem significações e ressignificações em todo o processo de aprendizagem do acadêmico.

### **Estágio Supervisionado: debatendo sobre a relação teoria e prática**

Uma das questões direcionadas aos alunos que estavam prestes a iniciar o estágio (6º semestre) buscou saber se as teorias abordadas nas disciplinas teóricas do estágio voltadas para a formação de professores de ciências e/ou biologia iriam contribuir ou não para a futura atuação dos mesmos na parte prática do estágio. Foi percebido que a maioria dos alunos (88,89%) considera que as teorias abordadas durante as disciplinas teóricas do estágio contribuirão muito para a futura atuação dos mesmos em sala de aula. Ao passo que uma pequena parcela dos alunos (11,11%) considera que as teorias contribuirão pouco para a atuação dos mesmos. Não houve respostas considerando que as teorias não contribuirão em nada. Sobre as contribuições das teorias, os alunos responderam: *“Ajudará na formação de um licenciado melhor qualificado, apesar de teoria e prática muitas vezes se divergirem” (3A); “Pois adquirir-se conhecimentos que apesar de muitas vezes utópicos, faz-se necessário no ato do ensino” (5A).*

Já aqueles que consideraram que as teorias não contribuirão muito, justificam essa maneira de pensar pelo fato que as teorias: *“[...] fornece o alicerce teórico, mas apenas as práticas é que permitem uma compreensão mais ampla da profissão” (8A).* Vale ressaltar que estas respostas foram dadas por aqueles estudantes que ainda não começaram o estágio. Percebeu-se que os alunos “3A e 5A” demonstraram saber que, embora as teorias muitas vezes não sejam fieis às realidades encontradas no dia-a-dia da profissão do professor, são essenciais para a atuação na prática e, conseqüentemente para a sua formação.

Pimenta e Anastasiou (2002) dizem que é justamente na prática que os alunos estagiários aplicam todos os seus conhecimentos adquiridos pela teoria. Entretanto, como assinala Mizukami (2005), as práticas não preenchem os campos dos conteúdos específicos de forma satisfatória, e não oferecem as bases de conhecimentos que os professores necessitam para ensinarem, assim como para continuarem seus processos de desenvolvimento profissional.

Desta forma, como a resposta de “8A” considera que somente a prática permite uma compreensão mais ampla da profissão, deve-se deixar entendido que, conforme ressalta Mizukami (2005), para que exista um correto desenvolvimento profissional, ou como diz o próprio aluno “8A”, para que ocorra uma compreensão mais ampla da profissão, é necessário que o aluno já tenha uma base, proporcionada pelas teorias abordadas no período antecedente à prática do estágio.

Antes de aprofundar mais nas discussões sobre teoria e prática, procurou-se conhecer o que estes mesmos alunos (6º semestre) consideram sobre “o que é ser um bom professor”. Neste questionamento procurou-se não apenas descobrir o que os futuros professores entendem sobre o que é ser um professor, mas sim conhecer a visão que cada aluno tem sobre essa profissão, e como seria este profissional “ideal” segundo eles:

Ser um bom professor é: *"Dominar a teoria e ter uma boa desenvoltura para transmitir aos alunos"* (4A); *"Aquele que mais do que um dominador dos conteúdos de uma área, cultiva em si valores éticos, morais e fraternos"* (3A); *"É não se colocar acima dos alunos, pois o ensino aprendido é mútuo e o professor pode aprender muito no dia a dia em sala de aula"* (1A); *"É ser amigo antes de tudo e fazer o possível para levar o conteúdo estudado à realidade dos alunos ao cotidiano"* (5A); *"É além de ter domínio do conteúdo, ser dinâmico e saber lidar com pessoas distintas"* (8A).

Em síntese, estas respostas demonstram que estes alunos consideram que um bom professor necessita então de muitas qualidades, ou saberes. E Veiga (2008) classifica alguns saberes necessários para alcançar este “professor ideal”. Segundo essa autora esses saberes se dividem em: saberes específicos, saberes pedagógicos e os saberes construídos nos espaços da experiência. Tardif (2002) também contribui com a reflexão ao apresentar alguns saberes indispensáveis à prática docente, tais como: saberes provenientes da formação escolar, saberes pessoais, saberes provenientes das disciplinas e livros didáticos usados no trabalho docente e, por fim, saberes originários da sua experiência na profissão, na sala de aula e na escola. Então, pode-se dizer que, para se tornar um bom professor, o estudante de licenciatura em biologia, precisa passar por processos nos quais ele possa desenvolver estes saberes.

Abordando ainda sobre teoria e prática, foi também perguntado aos alunos que até então não começaram a prática do estágio, tendo estes contato apenas com as teorias, o que é mais necessário para se tornar um bom professor, evidenciando uma maior porcentagem de prática ou teoria. Percebeu-se que a maioria dos alunos (56%) considerou ser necessário a teoria e a prática ao mesmo tempo. Outros alunos (33%) ponderaram que somente a prática é mais necessária, ao passo que 11% disseram ser a teoria mais importante.

Para aqueles, a favor de prática e teoria ao mesmo tempo, para se obter uma boa formação do professor de Ciências/Biologia, as respostas mais encontradas foram: *"Teoria e prática, pois teoria sem prática não lhe capacita totalmente para a função a ser exercida. A prática é muito importante para corrigir os possíveis equívocos"* (1A); *"Ambos se completam, pois é de suma importância a fusão entre prática e teoria"* (4A); *"Teoria e prática, pois a prática sem a teoria é cega e a teoria sem a prática é inútil"* (5A); *"Teoria e prática. Para se tornar um bom professor é preciso um equilíbrio. Mais prática ou teoria não nos torna bons ou maus professores, devemos aproveitar o máximo de cada etapa"* (2A).

Os discentes que consideraram a prática como mais importante para a formação de um bom professor de biologia, afirmaram que: "*Prática, pois é através dela que o estudante conhece a realidade das salas de aula*" (8A); "*Apesar da teoria contribuir muito para a formação do licenciado, o que se sabe é que na prática poucas coisas da teoria funcionam. É na prática que se vive a realidade da educação e se torna bom professor*" (3A). Por fim, uma resposta dos que consideram as teorias mais necessárias: "*Teoria, pois a prática é mais variável e a teoria nos embasa para a aplicação da prática*" (6A).

Dentre as várias respostas dadas pelos alunos (6º semestre) sobre teoria e prática, destaca-se a resposta do aluno "5A": "[...] a prática sem a teoria é cega e a teoria sem a prática é inútil". Então, foi possível notar que esta resposta está de comum acordo com o pensamento de Behrens (2009, p. 72) "o primordial é que a teoria e a prática sejam trabalhadas em conjunto, tecendo o conhecimento de uma forma efetiva e real, pois este processo lúdico vem de encontro com os novos rumos que a Educação tem tomado na atualidade". Além disso, tem total semelhança com a declaração de Winterstein (1995, p. 39) que diz "a teoria sem a prática é oca, a prática sem a teoria, é cega, ficando claro que uma complementa a outra.

Ficou evidente que mesmo em respostas que consideraram que a prática é mais importante para a formação de um professor de biologia, os alunos deixaram implícito também a importância das teorias no processo de formação docente. Por exemplo, o aluno "3A" respondeu que: "*Apesar da teoria contribuir muito para a formação do licenciado, o que se sabe é que na prática poucas coisas da teoria funcionam. É na prática que se vive a realidade da educação e se torna bom professor.*"

Esta resposta contribui para a percepção de que a prática é mais importante, porém o aluno enfatiza que a teoria contribui muito para a formação docente. Em outra resposta deste mesmo aluno, quando questionado se as teorias iriam contribuir muito, pouco, ou não contribuiriam para a atuação dele no estágio, este considerou que as teorias contribuirão muito para a atuação no estágio, principalmente para a prática, pois, segundo ele: "*Ajudará na formação de um licenciado melhor qualificado [...]*".

Para Kunz (1991), a prática e a teoria devem ser entendidas como uma integração no sentido dialético, sendo necessário buscar para cada relação prática no campo educacional um posicionamento teórico, onde os respectivos papéis de Educador e Educando, bem como, a intencionalidade do campo educacional, devem ser suficientemente esclarecidos. Assim, nem prática, nem teoria podem progredir isoladas em cursos de formação docente, uma vez que a prática não fala por si mesma, demandando uma vinculação teórica com ela (PIMENTA, 1999).

Pensando que o Estágio Curricular Supervisionado deva realmente cumprir este papel de permitir a ligação entre teoria e prática, foi perguntado aos alunos que já concluíram a primeira fase do estágio, bem como aqueles que já concluíram a primeira e a segunda fase, se este período possibilitou ou está possibilitando a aplicação da junção entre teoria e prática desenvolvidas nas disciplinas teóricas do estágio.

Pode-se perceber que a totalidade dos estudantes disse que sim, o estágio possibilitou (ou está possibilitando) a aplicação entre junção teoria prática: "*A maior parte das experiências discutidas durante as aulas de estágio condizem exatamente com a realidade vivida em sala no momento da prática do estágio*" (2B); "*Mesmo que apesar das vezes depararmos com uma realidade um pouco distinta do que é vista na teoria, é durante o estágio que o licenciado tem a oportunidade de associar a teoria, mesmo tendo que adaptá-la, com a prática*" (6B); "*Sim. Em sala de aula pude, através da 'bagagem teórica' obtida na academia com o Estágio Supervisionado, trabalhar melhor a minha prática*" (3E); "*Não somente possibilitou a aplicação do conhecimento, como também serviu para a ampliação dos mesmos*" (5E).

As respostas citadas no parágrafo anterior demonstraram que a articulação entre teoria e prática é necessária e que todas as experiências, descobertas e reflexões fazem parte da construção de uma docência. Conforme Pimenta e Anastasiou (2002), a maneira pela qual ocorre a junção entre as teorias e a prática é simples, pois é através da prática que os discentes aplicam as suas informações e conhecimento que foram proporcionados pela teoria. Com isso, pode-se inferir que esta relação entre a teoria e a prática se mostrou até agora eficiente na disciplina de estágio.

Este mesmo grupo de alunos respondeu sobre a seguinte pergunta: “Na formação de um professor a teoria comunga com a prática. Você concorda com esta afirmação?” Segundo aqueles que concordaram plenamente com esta afirmação as respostas foram: *“É fundamental que ocorra um elo entre a teoria vista durante a graduação com a prática, pois um domínio teórico eficaz contribui ou facilita para o desempenho do futuro professor”* (6B); *“Sim. Não dá para atuar na educação de forma vazia. É necessário que se tenha uma teoria, „uma bagagem” para oferecer”* (4E); *“Sim. Pude ver isso na prática. Não é fácil aplicar o que se estuda e se prepara. O professor conta com diversos problemas em sala de aula que, muitas vezes dificultam esse processo. Entretanto, o professor deve procurar meios de promover essa comunhão entre aquilo que se estuda (teoria) e aquilo que se executa na sala de aula (prática)”* (2E).

Para os discentes que concordaram parcialmente com o questionamento anterior as justificativas foram: *“Concordo em parte. Pois na prática muitas ações e situações fogem do que se aprendeu na teoria, na maioria das vezes as situações vividas em sala é que coordenam a teoria”* (2B).

Esteban e Zaccur (2002) contribuem com a discussão informando que a prática diz respeito e reflete diretamente o cotidiano escolar e, por sua vez, as teorias vêm ajudar na forma de se ver, nas interpretações e na proposição de alternativas que visem transformar-se em novas. Desta forma, as teorias promovem e alimentam constantemente os processos reflexivos que expandem os conhecimentos construídos, e conseqüentemente vão formando um professor mais capacitado e/ou mais adaptado as mudanças que vêm acontecendo no ambiente escolar.

Com isso, é imprescindível, durante os processos de formação inicial, que os estudantes das licenciaturas ao desenvolver a sua prática procurem sempre analisar a sua prática, de maneira que isso permita-lhes assimilações de seus próprios saberes e fazeres e, conforme afirmam García e Porlán (2000, p. 22), o saber profissional é formulado em uma dimensão evolutiva e progressiva, “os sujeitos aprendem mediante um processo aberto, especulativo e irreversível de reorganização contínua de seus sistemas de idéias”.

### **Reflexões sobre o currículo, o estágio e a formação profissional**

No tocante ao currículo acadêmico e a formação profissional do Licenciando em Biologia, Elia (1995) assinala que, de certa maneira, formar professores é possibilitar que os discentes de um curso de licenciatura tenham oportunidades durante os estágios para que voltem a refletir sobre seus conceitos e teorias, usando como base as próprias experiências, seguida pelas práticas pedagógicas. Rodrigues (2001) diz que cada professor (futuro professor) necessita de situações que lhe possam permitir visualizar-se ao espelho, de observa-se em outros professores, de se colocar em situações diversas, de modo que este possa estabelecer aproximações com sua teoria e prática.

Os alunos precisam adquirir certos conhecimentos ou saberes presentes em geral no currículo das disciplinas escolares, e cabe ao professor possibilitar este aprendizado, de forma

que estes alunos possam efetivamente se desenvolver em seu sentido mais amplo, no intuito de se prepararem para a vida em sociedade (QUEIROZ, 2001). Pimenta; Lima (2004) afirmam que cada professor atua como um profissional facilitador para a obtenção de conhecimentos pelos alunos, contribuindo para o desenvolvimento intersubjetivo e pessoal dos mesmos.

Assim sendo, em cursos de licenciatura, cada professor responsável por alguma disciplina daquele curso, seja ela uma disciplina voltada para as áreas pedagógicas ou não, tem também um papel importante na formação dos futuros professores, trazendo contribuições de diversas naturezas para esta formação dos novos docentes. Neste sentido, em relação aos suportes pedagógicos que as disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas proporcionaram para a atuação no Estágio Curricular Supervisionado, foi perguntado aos alunos que já tiveram suas experiências no estágio, se eles consideram que somente as disciplinas pedagógicas contribuíram, ou também as disciplinas de outras áreas, tais como Botânica, Zoologia, Biologia Celular, entre outras, contribuíram para a atuação no estágio.

A totalidade dos alunos considerou que todas as disciplinas contribuíram para a atuação no estágio: "*Todas as disciplinas são fundamentais, sejam as pedagógicas ou as científicas [...], o estágio lhe permite testar de forma prática seus conhecimentos obtidos por meio das demais disciplinas (Botânica, Zoologia, Biologia Celular)*" (2E); "*O curso é um conjunto e as disciplinas devem ser interativas entre si. Portanto, todas as disciplinas contribuíram. Não adianta ter técnica pedagógica sem conteúdo e vice-versa*" (4E).

Portanto, pode-se perceber que estes alunos, de forma direta ou indireta, receberam contribuições que serviram para suas respectivas atuações no estágio, ou seja, para sua formação docente não somente daquelas disciplinas pedagógicas, mas também de outras disciplinas que não estão diretamente relacionadas com a pedagogia do ensino e/ou atuação docente. Ficou evidenciado através das falas de muitos alunos, que cada atitude que os professores tinham em sala ensinava-lhes como um professor deve, ou não, ser em sala de aula. Os alunos explicaram que, por exemplo, as práticas que os professores utilizavam para explicar seus conteúdos serviram como exemplos de dinâmicas que os próprios alunos puderam usar ou adaptar durante a fase em que estiveram no estágio.

Outras contribuições para a atuação no estágio proporcionadas pelas disciplinas responsáveis pela formação e conhecimentos relativos à natureza ou ambientais, além é claro das evidentes contribuições das disciplinas pedagógicas, foi justamente referente aos conteúdos trabalhados por estas. Ou seja, segundo estes alunos entrevistados, aqueles conhecimentos proporcionados pelas disciplinas em questão, foram muito importantes para eles terem uma maior segurança no momento em que estavam lecionando as suas aulas nas fases do estágio. Diante disso, fica claro que para a formação de futuros professores de Ciências e/ou Biologia, além da importância do contato dos alunos com as disciplinas pedagógicas, faz-se necessário também uma formação científica sólida sobre os conteúdos das Ciências Biológicas.

Outra resposta dada por um dos alunos entrevistados, e que convém mencionar é a seguinte: "*Não somente as disciplinas pedagógicas contribuíram, mas também a de Botânica, sendo esta a exceção dentre todas as outras, pois só se interessavam em transmitir os conteúdos e a de Botânica não, além de transmitir, dava sugestões em como trabalhar certos conteúdos como os possíveis alunos*" (3E).

Ficou evidenciado que para este aluno, além das disciplinas pedagógicas, somente a disciplina de Botânica contribuiu para sua atuação no estágio, pois, como ele mesmo diz, o professor responsável por esta disciplina, além de transmitir os conteúdos procurava dar sugestões de como os futuros professores poderiam trabalhar alguns conteúdos nas salas de aulas com seus futuros alunos. Esse seria o ideal em todas as disciplinas e conteúdos, como relata Mello (2000, p. 103), "cada conteúdo que o professor transmitir aos alunos no Ensino Superior,

sobretudo num curso de licenciatura, precisa ter uma relação com a aplicação e/ou ensino deste mesmo conteúdo na realidade da educação básica”.

Embora a tônica desta pesquisa não seja relatar qual a disciplina ou professor seja mais importante ou que esteja cumprindo melhor o seu papel na formação dos licenciandos, é de suma importância destacar as ações desenvolvidas na disciplina citada anteriormente como foi ressaltado na fala do discente acima. O pensamento deste aluno, associado ao que diz Mello (2000), vem convidar a todos (professores, coordenadores e demais envolvidos nesse processo de educação e formação inicial de professores) a uma reflexão sobre a maneira que se tem trabalhado em sala de aula com estes futuros docentes ou como anda a própria prática docente de cada um, sempre tendo consciência que se trata de alunos que estão sendo formados para serem também professores. Toda reflexão dessa natureza conduz a buscas de novos caminhos, descobertas e procedimentos, ou seja, outras possibilidades metodológicas.

De acordo com estas visões abordadas acima, a formação de professores, dentre eles os de Ciências Biológicas, não ocorre somente nas disciplinas pedagógicas, como Didática, Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia ou nos Estágios Supervisionados, mas sim em todas as disciplinas que constituem a matriz curricular. O que significa dizer que todos os professores, independentemente de sua área específica de atuação, influenciam diretamente nas atitudes e nos valores dos professores em formação.

No entanto, é por meio do Estágio Supervisionado que o discente, além de entrar numa sala de aula, estará entrando em contato com seu futuro campo de atuação, com seus futuros colegas de trabalhos e também o primeiro contato com os alunos. A partir disso então o licenciando terá suas referências da profissão, tirando conclusões boas ou ruins; começará a ver a escola com outro olhar, procurando entender a realidade da mesma, os comportamentos dos alunos, e também descobrindo sua afinidade com a profissão. Com isso, uma questão também presente nos questionários procurou saber se os alunos consideram que o estágio ajudou, está ajudando ou ajudará no momento da escolha da sua profissão.

Para os egressos do curso que fizeram parte da pesquisa e, evidentemente realizaram todas as fases do estágio, a maioria (86%) considera que o estágio ajuda no momento de escolher a área de atuação profissional, ao passo que alguns (14%) acham que não ajudam.

Aqueles alunos egressos que consideram o estágio como um fator que pode decidir no momento da escolha profissional, afirmaram que: *"Sim. Antes da experiência prática proporcionada pelo estágio existia um certo receio por minha parte em dar aula. Hoje não! Tenho em mente que a docência é algo que faz parte dos meus planos profissionais"* (2E); *"O contato com o ambiente escolar ajudou a quebrar uma série de mitos e até preconceitos com tal atividade, portanto o estágio curricular supervisionado ajuda diretamente na decisão"* (5E); *"Apesar de ter feito o curso depois de ter me tornado profissional, reporto-me ao estágio do curso de pedagogia: não acredito que tenha sido decisivo, mas conta sim, pois ajuda a refletir sobre os lados bons ou ruins da profissão"* (4E).

Existiram também aqueles alunos que imaginam que o estágio não ajuda em nada no momento de decidir que caminho seguir profissionalmente, por exemplo: *"Não. Visto que até hoje não sei o que fazer, se invisto num mestrado ou não, ou se escolho outro ramo da área de Ciências Biológicas e também penso que se o indivíduo não tem o dom do ensino e pode fazer vários estágios que não terá gosto pela docência"* (3E).

Estas respostas foram dadas por ex-alunos do curso, que já passaram por todas as fases do estágio. Percebeu-se que a maioria acha que sim, o estágio ajuda no momento de optar em qual carreira a ingressar. Para Pimenta e Lima (2009), as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado podem contribuir para a construção da identidade docente dos futuros professores, ao passo que este se constitui ao mesmo tempo um lugar onde o discente poderá

amadurecer essa identidade. Especialmente, o estágio pode induzir o aluno a pensar a respeito da realidade social e educacional do ambiente escolar. Como resultado dessa reflexão, estes alunos acabam, como foi relatado por eles próprios, quebrando muitos preconceitos que tinham antes referente à profissão, à escola, entre outros. Com isso, podem começar a entender melhor como funciona o processo educacional e o seu papel diante desse processo, e isto irá influenciá-los na decisão futura de continuar ou não na profissão docente.

Existem é claro, como foi evidenciado na resposta de um dos alunos (3E), aqueles casos em que o aluno faz o estágio, e depois de concluído o curso de licenciatura este ainda se encontra sem saber o que fazer, qual profissão seguir, se permanece na docência, ou se parte para outra área. Esta indecisão pode ser o resultado de experiências boas e/ou ruins que o estudante teve durante o estágio. Diniz; Campos (2005) abordam a importância das primeiras experiências de regência em contextos reais, para a formação dos futuros docentes. Segundo estes autores as fases iniciais dos estágios são marcadas por emoções conflitantes na grande maioria dos alunos estagiários, que variam entre o entusiasmo pela nova profissão e a decepção que os desafios e limites impõem.

O mesmo questionamento sobre a contribuição do estágio na escolha da profissão foi dirigido aos alunos que tiveram a primeira experiência no estágio e estão iniciando a segunda etapa (8º semestre), todos consideraram que o estágio ajudará sim, e muito, para escolher que profissão seguir no futuro.

As respostas daqueles alunos que ainda não terminaram as duas fases do estágio, mas já tiveram uma primeira experiência de regência, expressam a visão dos mesmos, que em sua totalidade concordam que o Estágio Supervisionado ajuda na hora de decidir sobre a profissão a escolher.

Segundo estes alunos (8º semestre):

*"É no estágio que percebemos se temos a capacidade de estarmos na frente de uma sala de aula e se vamos seguir a carreira de professor, por exemplo"* (2B).

*"Eu particularmente não queria atuar como docente em sala de aula, e depois do estágio, então, só me certifiquei que realmente não é isso que eu quero para meu futuro"* (4B).

*"É no estágio que os alunos percebem se tem afinidade, aptidão com a área de docência"* (5B).

*"Através do estágio da para ter uma noção de qual será o campo que vou querer atuar, pois, ao vivenciar esta experiência tenho certeza que quero me dedicar à pesquisa e não a licenciatura"* (3B).

Pode-se perceber através de todas as respostas dadas pelos alunos que o Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Biologia da UESB, tem feito com que os alunos reflitam sobre o caminho que vão seguir futuramente. Evidencia-se também que o estágio tanto contribui para que eles gostem mais da docência, que tenham certeza que é a profissão de professores que eles querem, como também tem servido para que tenham a certeza de que não é a docência que eles querem para o futuro profissional.

De acordo com as respostas, o estágio, assim como as reflexões feitas em sala de aula pelo professor regente da disciplina e das experiências particulares de cada estudante, este irá aos poucos decidindo qual caminho seguir futuramente.

Foi feito também um levantamento em todas as turmas que participaram da pesquisa para saber qual a porcentagem de alunos que atualmente atuam como professores.

Notou-se que apenas 22% dos alunos entrevistados atuam como professores. Deste total de 22% de alunos que atuam como professores, 67 % são alunos egressos do curso e 33% são alunos do 6º semestre, que estão prestes a iniciar as atividades práticas do Estágio Curricular Supervisionado. Assim, foi constatado que nenhum aluno do oitavo semestre atuava como

professor durante o período das entrevistas. As disciplinas que estes alunos lecionam são Ciências e/ou Biologia. No entanto, dois alunos declararam que ensinam, além destas disciplinas referidas, Química e um aluno declarou que ensina Matemática.

Também se buscou saber se estes alunos do curso aqui entrevistados pretendem atuar como professores. Foi percebido que a maioria dos alunos pretende atuar como professores (63%), ao passo que alguns disseram que talvez atuariam (33%), e outros disseram que não pretendem atuar nessa área de ensino (4%).

Segundo os alunos que pretendem atuar como professores, eles consideram que: *"É uma profissão que, graças ao estágio supervisionado eu aprendi a respeitar e admirar"* (2E); *"O prazer de lecionar faz desta atividade um atrativo com grande potencialidade"* (5E); *"É gratificante transmitir o conhecimento e de poder construí-lo coletivamente."* (1E). Outros ainda pretendem atuar como professores, no entanto com algumas ressalvas, tais como: *"Porém somente no ensino superior, pois no ensino médio é dor de cabeça demais!"* (6B); *"Depende das oportunidades"* (1B).

Ficou evidente que alguns gostariam de ensinar pelo fato de se identificarem com a profissão, ao passo que outros não pensavam somente em ensinar por ensinar, ou por simplesmente gostarem da profissão. Existem outros fatores que determinam esta decisão, como por exemplo, o entrevistado "6B" citou que pretende atuar como professor somente no Ensino Superior. Provavelmente este considerou que estar lecionando numa universidade é melhor que atuar numa escola de ensino médio.

Conforme Esteve (1995), as mudanças sociais que têm acontecido atualmente atingem diretamente o ambiente escolar, em especial a profissão docente. Nesse sentido, o autor aponta que juntamente com todo o desgaste vivido pelo professor, ele precisa enfrentar ainda a desvalorização salarial e social, ocasionando a perda do "status" que tinham os professores há décadas atrás.

Guimarães (2004) faz alguns apontamentos sobre as dificuldades impostas aos futuros docentes na identificação com a profissão do professor, visto que muitas vezes não é tão fácil, no Brasil, sobreviver dessa profissão por vários motivos (salários baixos, jornadas extensas e condições materiais difíceis ou insuficientes), considerando também o desgaste físico, emocional, e cultural (pouco tempo e estímulo para se atualizar) que os professores são, em geral, expostos em sua trajetória profissional. Outro ponto também importante, conforme Martins (2005), é que na maioria das vezes os professores não tem como preparar boas aulas, corrigir trabalhos, investir em sua própria formação, entre outros impedimentos, pois não existe tempo hábil para isso em função do acúmulo de trabalho. Nesse contexto, não é fácil para o aluno, futuro professor, desenvolver uma imagem positiva da profissão docente.

De igual forma, aqueles alunos que declararam que não pretendem atuar como professores, devem atribuir esta decisão a tais circunstâncias mencionadas no parágrafo anterior. Aliando a isso, existem também outros fatores que podem contribuir com a escolha de não exercer a profissão docente: problemas de ordem material como a precariedade das instalações escolares, a insuficiência ou a falta de materiais pedagógicos, computadores, livros, laboratórios, entre outros elementos imprescindíveis para o desenvolvimento de um bom aprendizado (MARTINS, 2005).

Outra questão presente nos questionários procurou saber se o Estágio Curricular Supervisionado trouxe alguma contribuição para a atuação docente e/ou formação para aqueles alunos que atuam, ou já atuaram, como professores. Pôde-se evidenciar através das análises das respostas dados pelos mesmos, que o Estágio Supervisionado trouxe muitas contribuições. Estas contribuições podem ser notadas através das falas dos próprios alunos: *"Conhecer o local de trabalho, aprender a planejar de acordo o que a escola oferece; a postura do professor; sempre*

*se atualizar entre outras" (7B); "Saber como lidar com os alunos com comportamento „diferenciado" em relação aos outros" (8B); "Sim. Articulação teoria/prática" (5E); "Reflexão sobre a ação docente" (1E).*

Com isso, fica claro que o Estágio Supervisionado possibilita, e tem possibilitado a estes alunos entrevistados, uma oportunidade de formação contínua. Até mesmo aqueles alunos que declararam ter experiência docente antes mesmo de iniciar o Estágio Curricular Supervisionado, relataram que o mesmo foi de fundamental importância para eles, pois proporcionou situações que permitiram o desenvolvimento de novas competências e a realização de novas reflexões baseadas, sobretudo no conhecimento das novas realidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando as exposições dos entrevistados foi possível concluir que os mesmos consideraram o Estágio Supervisionado como sendo uma disciplina ou um período ligado diretamente à formação do futuro professor, momento em que será possível colocar em prática as teorias abordadas nas disciplinas que antecederam o estágio, contribuindo com a sua atuação. Até mesmo aqueles alunos que ainda não tinham iniciado o Estágio atribuíram uma grande relevância do mesmo na formação de um licenciado. A partir da pesquisa em questão observou-se que o Estágio Supervisionado possui importância não apenas como requisito legal ou processo burocrático, mas como um momento de vivência da realidade educacional.

Considerando que o processo de formação inicial de professores deva contribuir para a efetivação de um “profissional flexível, reflexivo e competente”, o Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UESB (*campus* Itapetinga) deve ser desenvolvido com a participação efetiva dos licenciandos do Curso, sendo um momento de reflexão sobre suas experiências, suas atuações educativas, enfim, sobre suas práxis.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Monica Lopes Folena; OLIVEIRA, Maria Marly de; FRANÇA, Tereza Luiza de. Formação inicial de professores de ciências biológicas: Vivenciando a metodologia interativa como Ferramenta didática. **Revista Didática Sistêmica**, v. 9 (2009), p.86.

ALARCÃO, Isabel. (org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

BARRERO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. 1. ed. São Paulo: Avercamp, 2006.

BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. **Formação de professores de Biologia, material didático e conhecimento escolar**. 2000. 440 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

BRASIL, Parecer CNE/28/2001, de 2 de novembro de 2001. Dispõe sobre curso de **Formação de Professor da Educação Básica**, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, seção 1, p. 31, 18 jan 2002.

BEHRENS, Glauco Jalmey. **Os movimentos do estágio curricular supervisionado de um curso de educação física: reflexões para a formação docente.** ITAJAÍ (SC): UNIVALI, 2009. Disponível em: <[https://www6.univali.br/tede/tde\\_arquivos/1/TDE-2010-02-02T154940Z-562/Publico/Glauco%20Jalmey%20Behrens.pdf](https://www6.univali.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2010-02-02T154940Z-562/Publico/Glauco%20Jalmey%20Behrens.pdf)>. Acesso em 17/10/2010.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CUNHA, Ana Maria de Oliveira; KRASILCHIK, Myriam. **A formação continuada de professores de ciências: percepções a partir de uma experiência.** Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0812t.PDF>>. Acesso em 30/09/2010.

DINIZ, Renato Eugênio da Silva; CAMPOS, Luciana M. Lunardi. Futuros professores de Ciências e Biologia: investigando saberes profissionais. **Enseñanza de las Ciencias**, Número extra, VII Congreso, p. 1- 5. 2005.

ELIA, Marcos. **A formação de professores na UFRJ: Uma visão Institucional,** 1995. Disponível em: <<http://www.cciencia.Ufrj.br/Publicacoes/Artigos/Edubytes95/FormProfUFRJ.htm>> Acesso em 30 set. 2010.

ESTEBAN, Maria Tereza; ZACCUR, Edwiges. A pesquisa como eixo de formação docente. In: \_\_\_\_\_ (Orgs). **Professora pesquisadora uma práxis em construção.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ESTEVE, José Manuel. Mudanças sociais e função docente. In: Nóvoa, Antonio (Org.) **Profissão professor.** Porto, Portugal: Porto Editora, 1995. P. 93-125. (Coleção Ciências da Educação).

FÁVERO, Maria de Lourdes. Universidade e Estágio Curricular: Subsídios para discussão. IN: ALVES, N. (org.). **Formação de professores: pensar e fazer.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

GUERRA. Miriam Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio Supervisionado: dos Limites às Possibilidades.** 1999. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0839t.PDF>>. Acesso em: 17/10/2010.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão.** Campinas, SP: Papirus, 2004.

KULCSAR, Rosa. O. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo. (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 11. ed. São Paulo: Papirus, 2005.

KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino & mudanças.** Ijuí-RS: Unijuí Editora, 1991.

LOMBARDI, Roseli Ferreira. **Formação inicial: uma observação da prática docente por discurso de alunos estagiários do curso de Letra, 2005.** Disponível em: <<http://www.congresso/ed2005.puc.c/pdf/ferreira%20lombardi.pdf>>. Acesso em 14/10/2010.

MARCELO, Carlos. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender a ensinar. **Revista Brasileira de Educação.** XX Reunião Anual da ANPED, Caxambu, setembro de 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação dos dados.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, André Ferrer Pinto. **Ensino de ciências: desafios à formação de professores.** Disponível em: <<http://www.ccsa.ufrn.br/ccsa/docente/andreferrer/ftp/2005-Artigo%20Educacao%20em%20Questao.pdf>>. Acesso em 27/10/2010.

MELLO, Guiomar Namó de. Formação inicial de professores para a educação básica uma (re)visão radical. **São Paulo em Perspectiva**, n. 1, vol. 14,. São Paulo: SEADE, 2000, p. 98-110

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

\_\_\_\_ *et al.* **Escola e aprendizagem da docência: processos da investigação e formação.** São Carlos: EdUFSCar, 2002, 203 p.

\_\_\_\_. Aprendizagem da Docência; Professores formadores. **Revista E- Currículum.** São Paulo, v. 1, n.1, p. 5-12, dez. / jul, 2005 - 2006. Disponível em: <<http://www.PUCSP.br/ecurriculum/docs/pdf/mizukamiartigo.pdf>>. Acesso em 17/09/2010.

PAQUAY, Léopold; WAGNER, Marie-Cécile. Competências profissionais privilegiadas nos estágios e na videoformação. In: PAQUAY, L. et al. (Org.). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. p. 135-160.

PEREIRA, Helenadja Mota Rios; BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. Uma reflexão acerca do estágio supervisionado na formação dos professores de ciências biológicas. In Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 7., 2009, Florianópolis. **Resumos...** Florianópolis: Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências – ABRAPEC, 2009. p. 1-11.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

\_\_\_\_; ANASTASIOU, Lea Das Graças Camargos. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PINHO, Sheila Zambello de. **Formação de educadores: o papel do educador e sua formação.** São Paulo: Editora UNESP, 2009. 525p.

QUEIROZ, Gloria Regina Pessoa Campello. Processo de Formação de Professores Artistas Reflexivos de Física. **Revista Cedes.** Campinas, v. 22, n.74, p. 97-119, Abril, 2001.

RODRIGUES, Ângela. **A Formação de Formadores para a prática na Formação Inicial de professores.** Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, 2001. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/arodrigues.pdf>>. Acesso em 30/09 2010.

RANGHETTI, Diva Spezia; GESSER, Verônica. Um *design* de currículo para a formação inicial de professores (as): um projeto em construção. **Contrapontos.** vol 4 n° 2 maio/agosto, 2004.

SANTOS, Helena Maria. dos. O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares. In: 28ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, GT 8 – Formação de Professores. Caxambu, 2005.

SOUZA, Jânua Coely Andrade; BONELA, Luciane Aparecida; PAULA, Alexandre Henriques de. A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Profissional de Educação Física: Uma Visão Docente e Discente. **Revista Digital de Educação Física,** v. 2, n. 2, 2007. Disponível em: <[http://www.unilestemg.br/movimentum/index\\_arquivos/movimentum\\_V2\\_N2\\_souza\\_janua\\_luciane\\_bonela\\_2\\_2006.pdf](http://www.unilestemg.br/movimentum/index_arquivos/movimentum_V2_N2_souza_janua_luciane_bonela_2_2006.pdf)>. Acesso em 02/11/2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais - a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Ática, 1987.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro, D'AVILA. Cristina (orgs.). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

WINTERSTEIN, P. J. A dicotomia teoria-prática na Educação Física. In: Semana de Educação Física, 3., 1995, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 1995. p. 38-45.